



O PAPEL DA RELIGIÃO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOS PROFESSORES DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO – PR

Vol. 1 nº 1 jan./jun. 2006

p. 65-68

Franciele S. Santos¹

Franciele T. Viana²

Neste presente trabalho buscamos discutir e conhecer como se dá a constituição da identidade do professor do campo no município de Francisco Beltrão-Pr, demonstrando que esta está condicionada a uma evidente formação religiosa.

Para tanto, iniciaremos nossa explanação com um breve recorte temporal demonstrando o início das ações da Igreja Católica no contexto educacional de Francisco Beltrão.

Primeiramente sabe-se que durante a constituição do município por volta de 1950 a população era composta em sua totalidade de trabalhadores e cristãos. Entre os cristãos, a grande maioria era formada por católicos, tendo também a existência de algumas famílias luteranas.

Para que houvesse a estruturação das comunidades religiosas, o batismo, a primeira comunhão, o casamento e a bênção das casas foram questões decisivas e muito importantes para a comunidade. Isso se levamos em consideração que, no período da colonização a maioria da população era constituída por caboclos vindos de outros municípios do Paraná e dos estados Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Rafagnin, 1997).

Trata-se então, de indivíduos de convivência e cotidiano simples, que traziam consigo as raízes religiosas do local de onde vieram, ou seja, valores transmitidos, pelo catecismo da Igreja e pelos mais idosos, tendo uma incidência significativa no dia-a-dia de cada um, já que a vinculação a religião acaba por dar amparo e proteção às circunstâncias adversas apresentadas no contexto daquele período, como necessidades básicas (educação, saúde, assistência técnica agrícola) eram insuficientes.

Por isso é que a religião foi (e continua sendo) tão importante para as pessoas e mais importante ainda, para a região, pois “como instituição, a igreja principalmente católica.... contribuíram e muito para a organização social”.

Conforme Rafagnin (1997) a construção das igrejas era feita pela comunidade. Escolhia-se um pinheiro e lá se formavam o multirão da construção da Igreja. Já o santo padroeiro, quase sempre vinha de uma família que tinha uma imagem em casa, geralmente de sua antiga comunidade.

Feres (s/d) caracteriza a ação religiosa a partir da década de 1960, pois os religiosos (considerados autoridades) eram as pessoas que mais visitavam o povo e,

portanto, tinham conhecimento das condições e da realidade das pessoas. A atuação básica dos religiosos realizava-se na visita as famílias principalmente para a realização de batizados, casamentos, celebração de missas, cultos e visita aos doentes.

É esta fase que particularmente nos chama atenção, pois neste momento que se evidencia a relação, da Igreja com educação propriamente dita ou mesmo, o seu início. Quando em Francisco Beltrão existiam poucas escolas e poucas Igrejas, os professores e/ou responsáveis pelas escolas (Prefeitura Municipal), e os padres responsáveis pelas paróquias mantinham suas dependências sempre em uso independente para que fim, fosse ele para culto religioso ou destinado às aulas.

Em relação a população de forma geral,

(...) a Igreja poderia ser o canal de rompimento, mas na sua ação social na região ainda é orientada em função de estimular a resistência dos colonos à aculturação tendo um efeito alienador em relação aos problemas políticos e econômicos dos colonos. A timidez ou falta de agressividade característica desta instituição possibilita que os resultados alcançados pela sua atuação no campo social sejam mínimos (Feres, s/d, p. 532).

De fato, esta situação se concretiza ao sabermos que a população beltronense neste período, majoritariamente católica, era praticante de um catolicismo conservador era atendida por um clero igualmente conservador, afirmado pela vinda dos padres belgas à região e atuando em Francisco Beltrão com um modelo da Ação Católica Belga. Neste momento, o laicato cristão belga passou a desenvolver o trabalho no meio rural, transplantando para o campo uma experiência bem sucedida nos meios operários em décadas anteriores.

Ou seja, esses padres afirmaram uma motivação religiosa ampliada e voltada para a situação de vida na região, foi assim que nasceu a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural, que recebeu o nome abreviado de Assesoar, enfim, uma organização composta de camponeses e de não-camponeses que, buscam auxiliar e organizar a vida no campo. Mas, esta acaba por romper suas ligações com a Igreja pois as suas respectivas ideologias não seguem mais na mesma direção.

Através desses relatos buscamos demonstrar como desde o início da colonização do município a Igreja demarca o seu território através das suas ações, essas que estão relacionadas diretamente com a população do campo. Fazendo desta forma, com que a religiosidade torne-se um referencial em suas vidas, bem como na atualidade observa-se que a formação dos professores que atuam, muitas vezes, vivem no campo, apresenta um caráter descontextualizado da realidade, não havendo uma formação específica que considere o contexto econômico, social, político e cultural, no qual os professores exercem a sua profissão.

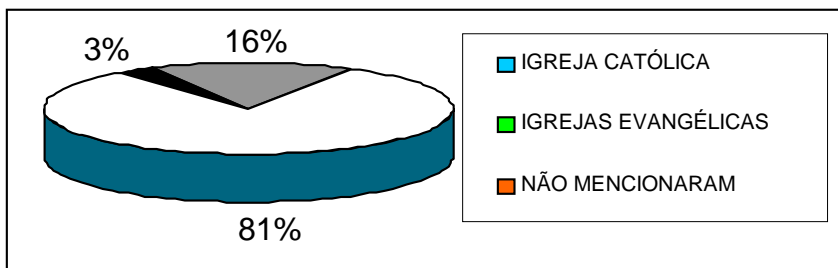
Arroyo (2000) nos chama atenção para percebermos que durante muitos séculos a docência foi encarado e determinado como uma vocação divina, o que ainda está presente na atualidade em Francisco Beltrão.

Duarte expõe que isto se explica pelo fato de que:

(...) ao lado de pouca escolarização recebida, os professores possuem forte formação religiosa. O papel d Igreja e da fé em suas vidas é central. A maioria professa fé católica, porem esta religiosidade se dá no plano metafísico, não contribuindo para construir referências e horizontes a partir da prática social (2002, p.213)

A partir dessas informações, vejamos o gráfico a seguir, que demonstra a distribuição da religião entre os professores do campo no município de Francisco Beltrão:

Gráfico 1 – Religião dos Professores do Campo no Município de Francisco Beltrão – PR.



FONTE: Santos, 2004.

Esta representação constitui a identidade religiosa dos professores do campo, que, mesmo na atualidade permanecem guiando suas práticas a partir de uma filosofia religiosa, ou seja, conformam-se com a realidade, pois, esta constitui-se como “ a vontade de Deus”. Os professores vêem a sua profissão como um dom divino e a ela se remete os ensinamentos religiosos e por fim, concordamos com Duarte (2002) quando este afirma que a Igreja, no papel do clero fundamentado em encíclicas papais, cumpre um papel de legitimação ideológica, às vezes com fatos e ações contraditórias mas que muitas vezes visa o combate às lutas e a organização da população. Agindo ao nosso ver como agente alienador à população, que torna obscura a realidade e as condições de vida dos menos favorecidos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M.G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, 2000.
- DUARTE, V. **Escolas Públicas de Campo: Problemática e Perspectivas: Um estudo a partir do Projeto Vida na Roça**. Francisco Beltrão: ASSESOAR, 2002.
- FERES, J.B. **Propriedade da Terra: Opressão e Miséria**. Amsterdam: Latin American Research, S/d.
- RAFAGNIN, J. Animados pela Vitória sobre as Companhias de Terra. In: **Revolta dos Colonos (1957-1997)**. Francisco Beltrão: Grafitec, 1997.
- SANTOS, F. S. Os professores do campo de Francisco Beltrão: Um diagnóstico qualitativo. **Relatório Final de Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/Unioeste/PRPPG**, 2004.

NOTAS

- ¹ Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Campus de Francisco Beltrão – PR.
- ² Bacharel e Licencianda do Curso de Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Campus de Francisco Beltrão – PR